



Fundo Financeiro Especial de Custeio da Previdência Municipal

CNPJ: 07810523/0001-42



Ata nº 003/2013/CARMOPREV

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 14/06/2013

Participantes: Lúcia Zucheli Baptista Rodrigues (Presidente), Maria do Carmo Marques Campanati (Secretária), Antônio Carlos Sacramento Russier, Maronir do Carmo Machado Pires, Rone Alves da Costa, José Fernandes da Cruz, Maria do Carmo Silva, Gisele da Silva Oliveira Vieira.

Às nove horas do dia quatorze de junho de dois mil e treze, atendendo a convocação formalizada via ofício, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o secretário procedeu à leitura da ordem do dia, constante do ofício convocatório, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Retrospectiva do mercado financeiro e cenário macroeconômico de curto prazo**; Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Este é um dos jargões mais utilizados no mercado financeiro, e leitura obrigatória contida nos regulamentos e prospectos dos Fundos de Investimentos de acordo com a ANBIMA. O índice que gerou uma grande rentabilidade em 2012, deixando muitos gestores de Regimes Próprios de Previdência confiantes de sua gestão, por atingirem a meta atuarial na metade do ano, é o mesmo que tem feito muitos entrarem em pânico, com receio do que virá pela frente e sofrendo grandes pressões dos conselheiros e do próprio comitê de investimentos. A volatilidade é o risco que está embutido, em maior ou menor escala, em todos os investimentos existentes, passando dos mais conservadores aos mais arrojados. Esta tal volatilidade é um dos fatores que geram a rentabilidade tão esperada dos grandes investidores, mas ao mesmo tempo, pode suscitar também momentos de instabilidade, períodos de rentabilidade insatisfatória. O gestor deve saber passar por esses momentos com serenidade, cautela e sensatez. Desde meados de 2012, a Crédito & Mercado vem comunicando seus clientes, alertando-os sobre o início de um possível ciclo de alta volatilidade do IMA e seus subíndices, devido à condução da política monetária que vinha sendo adotada pelo Banco Central. Logo essa volatilidade se concretizou, e os investimentos foram empurrados para baixo. A recomendação era para que reduzissem a exposição para 30 a 40%, no máximo, em investimentos atrelado ao IMA-B, e migrando a maior parte dos recursos para o IMA-Geral. Entretanto, muitos gestores olharam para o passado e optaram por não se desfazer de suas posições que vinham apresentando rentabilidade muito acima da média. Atônitos com a queda de seus patrimônios, alguns gestores optaram por resgatar seus investimentos. Com cautela e serenidade, os gestores que souberam esperar têm visto os investimentos aos poucos retornarem. Seguindo nossas orientações, muitos reduziram sua exposição em IMA B e estão passando sem grandes problemas pela turbulência. O momento

atual é semelhante, entretanto mais prolongado. O IMA-B possui a característica de acompanhar a inflação, e por este motivo, sempre que o Banco Central decide combatê-la, o preço do título se desvaloriza. O gestor não deve esquecer que a grande vantagem é que o cupom de juros aumenta em função do próprio aumento da taxa de juros (SELIC), fazendo com que o Instituto obtenha ganhos reais mais importantes do que a variação da inflação. Mesmo o preço do título se desvalorizando, é preciso lembrar que o compromisso do Instituto é de longo prazo. É muito importante que o gestor mantenha a calma, não tome decisões precipitadas, para não jogar fora todo um trabalho planejado. Neste momento, o auxílio do comitê de investimento e dos consultores é de fundamental importância para que o Instituto tome suas decisões com prudência, sem se deixar levar pelo imediatismo. A preocupação com a meta atuarial deve estar sempre no foco, mas lembre-se que ela é um termo de referência, um objetivo a ser alcançado, e não uma obrigação a ser atingida a todo o momento. Devemos nos esforçar para superá-la, mas principalmente observar o resultado no longo prazo, pois uma venda errada no meio do caminho, com receio de uma queda, pode gerar a realização de prejuízo, em alguns cenários, irreversíveis mesmo no longo prazo. Para os institutos que vêm acompanhando as orientações da Crédito & Mercado, não têm muito com que se preocupar, pois estão com 30 a 40% atrelado em IMA-B, deste modo, a maior parte da carteira está protegida. Se o seu instituto possui mais que 40% em IMA-B, a volatilidade foi mais acentuada. Mesmo assim, não há motivos para pânico. Pelo contrário, é motivo para muita cautela e evitar resgates destes títulos para impedir a realização de prejuízo. Mais cedo ou mais tarde, os preços retornarão ao nível anterior, e o ganho real acima da inflação estará garantido. **2) Análise da carteira de investimentos;** foram apresentados os investimentos para o Comitê, e assim permanecendo da forma como já havia sido resolvida.. **3) Análise do fluxo de caixa do mês corrente;** A Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente, do 28º dia útil ao 5º dia útil do mês subsequente ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. **4) Assuntos gerais;** a presidente mostrou um relatório resumido sobre os gastos do Carmoprev. Falou também sobre os investimentos as taxas de juros e que os investimentos ainda estão dando negativos. A presidente está tentando uma parceria junto a Caixa Econômica Federal para realizar o recadastramento dos servidores ativos e inativos do município, aguardando posição da gerente. Foi sugerido aplicação em IRFM1 pois este fundo é o que está apresentado menor volatilidade. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Ofício de convocação; 2) Relatório macroeconômico; 3) Fluxo de caixa do mês de setembro; 4) Relatório analítico dos investimentos. Nada mais.

Presidente - _____

Secretário - _____

Membro - _____

Membro - _____